

Crempes reprova 56% dos novos médicos
Exame deste ano revela que mais da metade não tem condições de exercer a profissão **• PÁG. A24**

Morte violenta tem queda entre homens jovens
Dados do IBGE revelam redução de 17,7% em relação a 2002. Rio ocupa topo do ranking **• PÁG. A26**

AMBIENTE

Queda de 20% do desmatamento da Amazônia é a terceira consecutiva

Entre 2006 e 2007, foram derrubados 11.224 km² de floresta, quase a mesma área que em 1991, a menor da história

Herton Escobar

O desmatamento na Amazônia caiu pelo terceiro ano seguido, quase igualando o menor índice da história. Entre 2006 e 2007, foram derrubados 11.224 quilômetros quadrados de floresta – 20% a menos do que no período 2005-2006. O resultado pode ser considerado um empate técnico com o índice de 1991, o mais baixo já registrado na região, de 11.030 km². Ainda assim, trata-se de uma área devastada do tamanho da Jamaica, ou duas vezes o território do Distrito Federal.

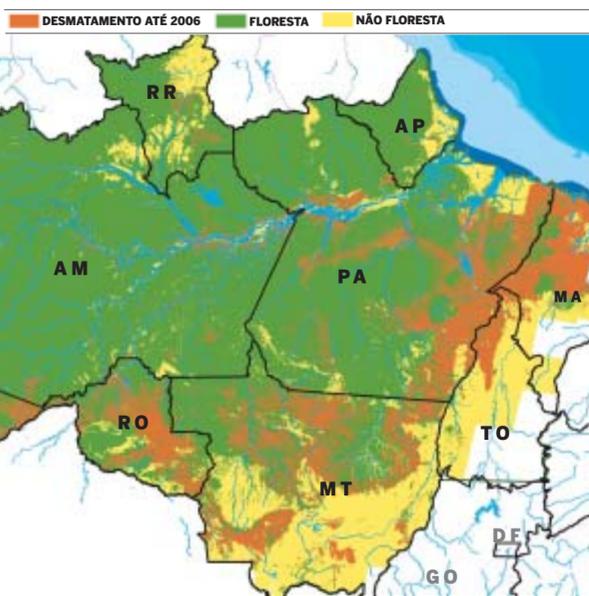
A expectativa do governo era que o índice ficasse abaixo, de fato, da taxa de 1991. Mesmo assim, os resultados foram considerados “excelentes” pelo secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), João Paulo Capobianco. “Se você considerar que a população, a economia e a capacidade de ocupação territorial hoje são muito maiores do que em 1991, o feito de reduzir o desmatamento também foi muito maior”, comparou.

Em relação a 2004, quando foi registrado o segundo maior índice de desmatamento da história (27.379 km²), a queda neste ano foi de 59%. De 2004 para 2005, a redução foi de 31%; e de 2005 para 2006, de 25%. Os números foram apresentados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma reunião com governadores em Belém, no Pará, no início da noite de ontem.

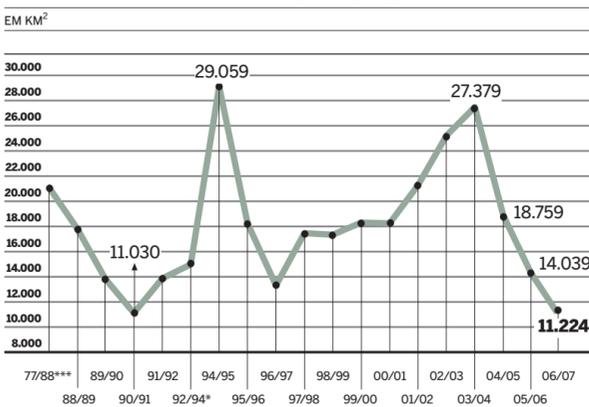
A taxa é calculada com base em imagens de satélite processadas pelo programa Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A marca de 11.224 km² é ainda uma estimativa, baseada na análise de 90% das imagens disponíveis para o período de monitoramento, que vai de agosto de um ano a agosto do outro. O relatório final, com o detalhamento total dos dados, só ficará pronto em meados de 2008. Pela margem de erro, ainda é possível que a taxa fique

FLORESTA AMEAÇADA

Destruição em declínio



O sobe-e-desce histórico pelo programa Prodes



abaixo da de 1991.

Os números estão acima do que era esperado com base no sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), outro sistema de monitoramento via satélite que “enxerxa” apenas os desmatamentos maiores (acima de 50 hectares), usado para fins de fiscalização.

A estimativa feita com o Deter, anunciada em agosto, era de 9.600 km².

“Estava todo mundo arredondando para 10 mil km²; agora vão ter de arredondar para 11 mil”, disse o pesquisador Adalberto Veríssimo, do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Um fator

O desmatamento na Amazônia caiu pelo terceiro ano seguido, desde o pico atingido em 2004

Situação por Estado

ESTADO	ÁREA/KM ²	VARIACÃO (%)**
Acre	136	- 57,9
Amazonas	582	- 25,4
Amapá	**	-
Maranhão	631	- 3,1
Mato Grosso	2.476	- 42,9
Pará	5.569	+ 1,1
Rondônia	1.465	-29,0
Roraima	306	+ 32,4
Tocantins	59	- 52,5
Amazônia Legal	11.224	- 20,1

*De 2005/2006 para 2006/2007

**Dados insuficientes

11.224 km²

foram desmatados no período de agosto de 2006 a agosto de 2007

20%

foi a queda em relação ao período 2005-2006

59%

foi a queda em relação ao período 2003-2004, quando foi registrado o segundo maior índice da história

da meta do governo, que é o desmatamento ilegal zero.” Pelo Código Florestal, proprietários de terra na Amazônia podem desmatar, legalmente, até 20% da área total do terreno. A maioria derruba muito mais. Cerca de 80% dos desmatamentos na região são ilegais.

DESAFIOS

Apesar do terceiro ano consecutivo de queda vai na contramão das previsões mais pessimistas sobre o futuro da Amazônia. Mais de 7% da cobertura original da floresta já foi destruída, principalmente para a abertura de pastos. Alguns pesquisadores estimam que esse índice poderá chegar a 40% até 2050, se não forem adotadas medidas efetivas de controle.

Um estudo preparado pelo cientista Daniel Nepstad e divulgado anteontem pela organização WWF na Conferência do Clima, em Bali, na Indonésia, prevê que 50% da floresta amazônica poderá ser desmatada ou virar savana até 2030.

Para especialista, desmatamento não caiu, apenas voltou a níveis anteriores

Muito se especula sobre as causas que estariam por trás da desaceleração dos desmatamentos. O governo mostra uma coleção de resultados acumulados desde 2003: 17 grandes operações de fiscalização e repressão, 1 milhão de metros cúbicos de madeira apreendidos, 650 pessoas presas (incluindo 121 servidores rurais cancelados, 194 mil km² de novas unidades de conservação criadas, principalmente em zonas de conflito e expansão da fronteira agrícola.

Para alguns pesquisadores e ambientalistas, porém, a redução pode estar muito mais relacionada a questões econômicas (queda dos preços da soja e carne no mercado internacional) do que à ação do governo. A prova de fogo será 2008. Nos últimos meses, com o reaquecimento

dos mercados, o desmatamento já voltou a crescer. O aumento, na somatória de junho a setembro, foi de 7,5% em relação ao mesmo período de 2006.

“O governo está comemorando um feito do passado, quando sabe que os dados do presente são completamente diferentes e apontam na direção oposta”, disse ao Estado Sérgio Leitão, diretor de Políticas Públicas do Greenpeace. “O governo não teve nenhum efeito significativo. Na prática, estamos à mercê do sono do leão do agronegócio.”

O pesquisador Eneas Salati, da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, também não se impressionou. “É claro que o governo fez muitas ações, mas o desmatamento não caiu coisa nenhuma, simplesmente voltou à média dos últimos 30 anos”, disse. “Não existe uma política real para o controle do desmatamento.”

Paulo Moutinho, do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), disse que é impossível negar o mérito do governo na redução do desmatamento, ainda que o mercado também tenha tido um papel significativo.

Para Capobianco, houve uma “sinergia” entre os dois fatores. “Houve uma ação decidida e decisiva do governo na Amazônia, num momento de mercado favorável, o que beneficiou os resultados dessas ações”, disse.

ESTADOS

Dos nove Estados da Amazônia Legal, apenas dois registraram aumento de área desmatada em relação a 2005-2006: Pará e Roraima. O primeiro, apesar de um aumento pequeno (apenas 64 km²) isolou-se na liderança dos Estados que mais desmatam, com 5.569 km² derrubados em apenas um ano.

Mato Grosso, o outro grande campeão histórico, reduziu sua taxa em 43%, para 2.476 km² (veja tabela). No extremo oposto ficou o Amapá: o desmatamento foi tão pequeno no Estado que nem pôde ser calculado com precisão nessa primeira análise. ●

estadao.com.br
Mais números da Amazônia:
www.estadao.com.br/e/a21

De Brasília é impossível preservar floresta, diz Lula

Segundo presidente, a Amazônia permite que o Brasil fique de ‘cabeça erguida’ diante de EUA e Europa

Ricardo Brandt
ENVIADO ESPECIAL
BELÉM

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que ficou feliz com os números apresentados sobre a redução do desmatamento na Amazônia, mas também triste. “Porque poderíamos fazer mais, temos condições de fazer mais”, explicou o presidente ao participar do encerramento do Encontro de Governadores da Frente Norte do Mercosul, em Belém, capital do Pará.

O presidente fez uma ressalva: “Mas não vamos fazer enquanto ficar nas nossas costas em Brasília cuidar de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e 360 milhões de hectares de floresta da Amazônia. Não vamos. É humanamente impossível se a gente não envolver o poder local para assumir essas

Annan ataca etanol na Amazônia

...A Amazônia e outras florestas tropicais devem ser lidadas como “recursos internacionais” para o combate às mudanças climáticas e o Brasil precisa dar garantias de que irá interromper o uso das terras da floresta para a produção de etanol. A sugestão é do ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, que hoje preside o Fórum Humanitário Mundial, entidade criada por ele.

responsabilidades.”

O presidente Lula ressaltou que é importante distinguir os bons empresários daqueles que são exploradores. “São os predadores que não respeitam a lei, aqueles que não respeitam a autoridade e para esses precisa ter o bastão do Estado

Annan questionou se o etanol seria uma solução ou mais um problema para o clima. “Se estamos falando do desaparecimento da Amazônia pelo desmatamento para produzir biocombustíveis, será que estamos criando uma solução ou na realidade um problema?” Ele afirmou também que a floresta está desaparecendo “a um ritmo maior que pensávamos”. ● JAMIL CHADE

em cima deles para aprender a respeitar as leis aprovadas pelo Congresso.”

DELEGADO DA PF

Ele encomendou publicamente à ministra Marina Silva que entregue no começo de 2008 um mapa com os municípios

onde existe queimada. “Vou convocar os governadores, os prefeitos, os vereadores, se for necessário eu convoco o pastor e o bispo, porque nós precisamos fazer uma gestão compartilhada e responsável”, afirmou. E assumiu outro compromisso: “Se for necessário, colocamos um delegado da Polícia Federal em cada município.”

O presidente qualificou a Amazônia como um trunfo geopolítico para o País. “Temos de ter consciência que a Amazônia não é apenas o pulmão do mundo como eles dizem, a Amazônia é a possibilidade de nós andarmos de cabeça erguida diante da Europa e dos Estados Unidos.”

E completou: “Nós queremos fazer parceria com eles também, mas não queremos que levantem o dedo para nós. Dialogar sim, mas aceitar desaforo jamais. A Amazônia é nossa e nós vamos cuidar dela.”

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que também participou do evento e comemorou os números apresentados, ressaltou que “a queda do desmatamento só vai acontecer a partir de uma perspectiva de desenvolvimento sustentado”. ●

Scalla
FM 92,5

A INTELIGÊNCIA NUNCA SAÍU DO AR.

Salomão Schwartzman
na Rádio Scalla FM 92,5.
De segunda a sexta, das 8h às 9h.
PROGRAMA DIÁRIO DA MANHÃ. DIARIAMENTE NECESSÁRIO.